

Francisca Janete da Silva Adelino¹Erivaldo Pereira do Nascimento²**RESUMO**

Este artigo analisa a orientação argumentativa de modalizadores delimitadores no gênero entrevista de seleção de emprego. Os estudos sobre a modalização discursiva, a partir de Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Koch (2010), Neves (2011) e Nascimento e Silva (2012), entre outros, fundamentam essa investigação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo, cujo *corpus* é constituído por 22 entrevistas. Os resultados revelam que os modalizadores delimitadores são usados pelos locutores com os seguintes propósitos: a) indicar os limites de atuação do sentido do enunciado; b) situar as condições sob as quais o enunciado pode ser considerado; c) avaliar o conteúdo do enunciado; d) apontar condições para negociações; e) e, ainda, expressar certeza alicerçada no conhecimento compartilhado entre entrevistador e entrevistado. Assim, podemos afirmar que o fenômeno estudado atua como recurso argumentativo no gênero, pois além de situar limites em relação ao conteúdo no enunciado, apresenta traços de avaliação, faz referência a um dado específico, orienta para uma interpretação desejada, e, também, estabelece uma negociação entre os interlocutores necessária à manutenção do diálogo.

Palavras-chave: Argumentação. Modalização delimitadora. Entrevista de seleção de emprego.

ABSTRACT

This article analyzes the argumentative orientation of bounding modalizers in job selection interview genre. The studies on discursive modalization, from Cervoni (1989), Castilho and Castilho (2002), Koch (2010), Neves (2011) and Nascimento e Silva (2012), among others, support this investigation. This is a qualitative, descriptive and interpretative research, whose corpus consists of 22 interviews. Results reveal that the delimiter modalizers are used by speakers for the following purposes: a) indicate the action limits of the utterance meaning; (b) state the conditions under which statement may be considered; c) evaluate the statement content; d) indicate conditions for negotiations; e) and also express certainty based on the knowledge shared between interviewer and interviewee. Thus, we can affirm that the studied phenomenon acts as an argumentative resource in the genre because, besides placing limits in relation to the content in the utterance, it presents evaluation traits, makes reference to a specific data, guides to a desired interpretation, and also establishes negotiation between parties needed to maintain the dialogue.

Keywords: Argumentation. Delimiting modalization. Job interview genre.

¹ Docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, *Campus IV - Mamanguape*, PB. Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3804-8507>. E-mail: janete_adelino@hotmail.com.

² Docente do Departamento de Letras da Universidade Federal da Paraíba, *Campus IV - Mamanguape*, PB. Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4595-1550>. E-mail: crypn@hotmail.com.



1 PALAVRAS INICIAIS

A entrevista de seleção de emprego é um gênero discursivo oral, produzido com mais frequência no universo empresarial, cuja função é a de coletar informações relativas à vida pessoal, acadêmica e profissional de candidatos à vaga de emprego. Trata-se de um gênero utilizado por gestores de recursos humanos, em processos de recrutamento e seleção de pessoal, que pode ser concebido, ainda, como sendo de natureza interacional, pois sua organização marca a relação entre os participantes envolvidos no ato comunicativo (ADELINO, 2016).

Para que ocorra esse ato comunicativo, Fávero, Andrade e Aquino (2005) acrescentam que se faz necessário que o locutor e o interlocutor falem alternadamente, e, além disso, que estejam engajados com a troca de informações revelando sinais desse engajamento mútuo, recorrendo a diversos procedimentos de validação interlocutória. Assim, na interação face a face, a entrevista é construída conjuntamente, pois o locutor (entrevistador) e o interlocutor (entrevistado) desenvolvem um trabalho colaborativo. No processo de construção desse gênero, essa interação é evidente. Dessa forma, é fundamental que se estabeleça um acordo entre o entrevistador e o entrevistado para que a interação possa fluir no decorrer da entrevista. Com o acordo estabelecido, ocorre uma sequência alternada, uma troca comunicativa em que os turnos de fala se estabelecem.

Nessa interação, tanto o entrevistador quanto o entrevistado deixam registrado, em suas falas, marcas de subjetividade que denunciam seus posicionamentos, avaliações ou pontos de vista, perceptíveis por meio de estratégias argumentativas que são utilizadas na interação. Essas estratégias argumentativas são reveladas através de elementos linguísticos que geram diferentes efeitos de sentido nos enunciados. Entre os elementos que imprimem argumentatividade estão os modalizadores delimitadores, objeto de estudo dessa investigação (ADELINO, 2016).

Partindo do princípio de que o entrevistador e o entrevistado usam estratégias para construir a argumentação durante a entrevista de seleção de emprego, nosso interesse é investigar a forma como eles utilizam essas estratégias discursivas para obter o sentido pretendido. Assim, nosso estudo busca analisar, através das ocorrências no *corpus* selecionado, a orientação argumentativa de modalizadores delimitadores no gênero entrevistas de seleção de emprego, enquanto elementos que materializam a argumentatividade nesse gênero. Logo, buscamos responder às seguintes questões: (i) que recursos linguísticos instauram a modalização delimitadora nesse gênero?; e (ii) como esse tipo de modalização contribui estrategicamente para a construção do sentido no gênero em estudo?



A concepção de argumentação tomada é de Ducrot (1988) e colaboradores, para os quais a língua é por natureza argumentativa. A argumentação, nessa perspectiva, não é vista apenas como uma habilidade para persuadir e convencer, mas, principalmente, como orientação discursiva. Nesse sentido, mobiliza diferentes elementos linguísticos, entre os quais os modalizadores discursivos, conforme sugerem Koch (2010), Neves (2011) e Nascimento e Silva (2012). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo, cujo *corpus* é constituído por 22 entrevistas. A fundamentação teórica adotada tem como base os estudos sobre modalização, desenvolvidos por Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Koch (2010), Neves (2011), Nascimento e Silva (2012) e Adelino e Nascimento (2017). Para esses autores, a modalização se materializa, no texto, por meio da mobilização de diferentes elementos e fenômenos linguístico-discursivos (verbos modais, adjetivos e advérbios modalizadores, verbos *dicendi* modalizadores, entonação, entre outros). Esses elementos e fenômenos, denominados de modalizadores discursivos, orientam argumentativamente os enunciados em razão de determinadas conclusões.

Além desses estudos, utilizamos também a noção de gênero advinda de Bakhtin (2011), uma vez que compreendemos a entrevista de seleção de emprego a partir da concepção de gêneros discursivos. Convém destacar ainda que o gênero pesquisado circula na área de administração de recursos humanos. Com isso, a pesquisa não só desvenda os modalizadores delimitadores presentes na entrevista, contribuindo para os estudos linguísticos, mas, também, oferece uma contribuição teórica, prática e social para outras áreas, dentre elas a área de administração.

Dito isso, a seguir, apresentamos os aspectos metodológicos adotados. Abordamos os estudos da modalização, com foco especial para a modalização delimitadora, objeto de estudo aqui proposto. Na sequência, analisamos os dados extraídos do *corpus* e discutimos os resultados alcançados. Por último, apresentamos as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Apresentamos, neste artigo, um recorte da nossa tese de doutorado defendida em 2016, no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB (PROLING). A investigação assume uma abordagem qualitativa em função da natureza do trabalho, que é a identificação e interpretação dos modalizadores delimitadores presentes no gênero entrevista de seleção de emprego. Adota também um caráter descritivo de base interpretativa, porque busca descrever o funcionamento argumentativo do fenômeno da modalização nesse gênero.





O *corpus* é composto por 22 (vinte e duas) entrevistas de seleção de emprego, gravadas durante a seleção de professores em um Centro Universitário do Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Natal – RN. A transcrição do *corpus* seguiu o modelo proposto pelo projeto NUC-Brasil.

Após a transcrição, partimos para o mapeamento, catalogação e descrição do funcionamento semântico-argumentativo dos modalizadores delimitadores, assim como a interpretação dos efeitos de sentido provocados por sua utilização no gênero investigado. Ao término das análises, quantificamos as ocorrências dos modalizadores delimitadores, a fim de evidenciar melhor os resultados obtidos.

Para facilitar a compreensão do leitor, os trechos selecionados estão destacados em *itálico* e as formas modalizadoras, em *itálico* e negrito. Na análise, os recortes aparecem codificados. Assim, por exemplo, MDL34-EE03-Linhas 92-95 correspondem ao modalizador delimitador 34 (MDL34), mobilizado na entrevista de seleção de emprego 03 (EE03), nas linhas da entrevista transcrita 92-95 (linhas 92-95).

3 MODALIZAÇÃO: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

A modalização³ ou modalidade não é um conceito estritamente linguístico, pois inicialmente o conceito de modalidade foi arquitetado pelos lógicos, tornando-se, portanto, o fundamento da lógica modal (CERVONI, 1989). Acrescenta ainda que os gramáticos da Idade Média já analisavam os enunciados fazendo a distinção entre *modus* e *dictum*, uma concepção vinda dos gregos por meio dos latinos. Assim, convém pontuar alguns aspectos a esse respeito. O primeiro é que os estudos linguísticos da modalização estão vinculados aos estudos lógicos. O segundo é que o conceito de modalidade não é novo e nem exclusivo da linguística. Além disso, existe um entendimento diversificado quanto a essa noção, o que exige de nós certa cautela ao percorrermos os escritos que versam sobre essa categoria.

Cervoni (1989) comenta que, em termos históricos, a lógica clássica é apontada por estudiosos da modalidade como a primeira área a utilizar tal noção. Assim, é entre os gregos que temos o primeiro registro de uma concepção de modalidade. No entanto, esse termo também é mobilizado pelos linguistas, mais precisamente – mas não exclusivamente – pelos estudiosos do campo da semântica. Desse modo, Cervoni (1989, p. 54) registra que “é preciso lembrar que o conceito de *modalidade*

³ Os termos *modalização* ou *modalidade* serão usados indistintamente, como sinônimos, por concordarmos com Castilho e Castilho (2002) e com Nascimento (2009), para os quais há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o que e como deseja verbalizar. A justificativa usada pelos autores será apresentada no decorrer da discussão teórica.



pertence tanto aos linguistas quanto aos lógicos, mas que os lógicos foram os primeiros a elaborá-lo e que ele permanece um de seus conceitos fundamentais”.

É possível perceber nos escritos de Cervoni (1989) que o conceito de modalidade se encontra na origem da lógica modal. O autor não nega que em linguística, embora tenha um uso específico, o conceito de modalidade tenha herdado e conservado alguns traços de seu significado original. No entanto, com o desenvolvimento e a evolução dos estudos linguísticos, esse conceito foi aprimorado. Com isso, conforme complementa o autor, na linguística contemporânea, o problema das modalidades não se coloca nos mesmos termos que antes. Atualmente, na linguística, a modalidade ocupa um lugar e uma identidade bem estabelecidos.

Ainda que o conceito de modalidade perpassasse esses campos diversos, em sua proposta de estudo, Cervoni (1989) postula que tal conceito assume, na linguística, características próprias, uma vez que os estudos linguísticos vão se preocupar com os aspectos sintáticos, morfológicos, fonológicos, semânticos e pragmáticos do uso da modalidade.

Desse modo, um princípio de demarcação é estabelecido entre a perspectiva do ponto de vista do lógico e o ponto de vista do linguista sobre as modalidades. O linguista, ao restringir o estudo das modalidades, poderá inspirar-se na lógica porque esta comporta “conceitos incontestavelmente, tipicamente modais: os da lógica alética. Fundamentalmente, a modalidade é uma determinação que concerne à verdade da proposição que ela afeta” (CERVONI, 1989, p. 61). Esse autor apresenta o ponto de vista dos lógicos acerca dessa questão. Eles definem as modalidades da seguinte forma:

[...] as modalidades fundamentais são aquelas que concernem à verdade do conteúdo das proposições. São denominadas modalidades aléticas [...]. No registro da verdade, os dois modos principais que podem afetar uma proposição (p) são o necessário (\Box) e o possível (\Diamond). É a partir desses dois modos que se definem o impossível ($\sim\Diamond$), contrário do necessário ($\Box\sim$), e o contingente, o que ocorre ser mas poderia não ser ($\Diamond\sim$), isto é, não necessariamente ($\sim\Box$) (CERVONI, 1989, p. 59).

Esse teórico, portanto, ao inspirar-se na definição advinda da lógica, almeja constituir e definir um “núcleo duro” da modalidade. Para esse autor, “o linguista sempre deve dar a máxima atenção à morfologia, à sintaxe e ao léxico, enquanto o lógico não está preso a esta obrigação”. Isso faz com que o campo da modalidade linguística seja necessariamente diferente do campo da modalidade lógica, apesar das relações de aproximação que uma tem com a outra (CERVONI, 1989, p. 61).

O autor propõe para a modalidade linguística, que seja considerado “núcleo duro” tudo aquilo que traduz as noções expressas nos quadrados aléticos, deônticos e epistêmicos. Assim, define o



“núcleo duro” como sendo formado pelas modalidades proposicionais e pelos auxiliares de modo, que são colocados no mesmo plano porque têm uma significação essencialmente modal. Com relação às modalidades proposicionais, é dito que elas apresentam a característica da “exterioridade em relação à proposição que ‘modalizam’ ou ao infinitivo que as substitui” (CERVONI, 1989, p. 63). Os auxiliares de modo, por sua vez, os mais conhecidos são poder e dever.

Cervoni (1989) discorre também sobre os verbos semi-auxiliares modais, que correspondem àqueles verbos que só são modais em alguns de seus empregos. Os verbos querer e parecer são exemplos de verbos que podem ser incluídos nessa categoria. Nessa direção, o autor postula casos que ele denomina de modalidades impuras. Nesse caso, “a modalidade é implícita ou mesclada num mesmo lexema, num mesmo morfema, numa mesma expressão, a outros elementos de significação” (CERVONI, 1989, p. 68).

Os adjetivos avaliativos adotados pelo autor para explicar essa classificação são: útil, agradável, interessante, grave, etc. e acrescenta que esses adjetivos “têm um vínculo muito vago com as modalidades que constituem o que denominamos “núcleo duro”. Mas faz uma ressalva a esse respeito assinalando que, “entretanto, não parece possível excluir tais expressões unipessoais do campo da modalidade porque não existe o menor critério para justificar essas exclusões”. O ponto levantado pelo autor quanto aos casos colocados sobre a rubrica da modalidade impura é que nesses casos não se pode dizer que são formas “tipicamente modais” (CERVONI, 1989, p. 69).

Ao reconhecer a heterogeneidade na classificação da modalidade impura, o autor assinala que esta pode incorporar as estruturas que se desdobram em paráfrases e que comportam um verbo modal, por exemplo, como as oposições de modo (indicativo/subjuntivo) e o emprego modal de certos tempos do indicativo.

No decorrer de sua obra, esse teórico explica que enquanto a modalidade do núcleo duro segue a estrutura canônica e sempre vai ser modal, a modalidade impura é parcialmente modal e nem sempre segue a estrutura canônica, ou seja, nem sempre há equivalência com a estrutura canônica ou modaliza em alguns contextos linguísticos. A modalidade impura é apresentada por Cervoni (1989) como uma forma de contemplar os elementos linguísticos modalizadores que não são tipicamente modais e que, por conseguinte, nem sempre podem ser tratados como equivalentes, pelo menos do ponto de vista morfológico e sintático, aos elementos do núcleo duro. Portanto, distingue modalização de modalidade e assume que esta faz parte daquela, ou seja, o termo modalização é visto pelo autor como o fenômeno geral do qual a modalidade faz parte e assim define a modalidade “como o reflexo, na linguagem, do



fato de que tudo o que o homem pode ser, sentir, pensar, dizer e fazer se insere numa perspectiva particular” (CERVONI, 1989, p. 75).

Neves (2011) apresenta também considerações importantes sobre a relação entre uma abordagem linguística e uma abordagem lógica do fenômeno da modalização. Essa autora mostra que discorrer sobre a modalização é, em princípio, falar de conceitos lógicos. Ela cita, por exemplo, conceitos como “possibilidade” e “necessidade”. Desse modo, “o conceito de modalidade tem sido muito influenciado pela visão lógica” (NEVES, 2011, p. 155).

Em estreita relação entre linguística e lógica, quanto à abordagem da modalização, a autora apresenta a diferença dos objetivos dessas duas perspectivas. A lógica modal, segundo a autora, preocupa-se com a estrutura formal das modalidades em termos de valores de verdade, e independentemente do enunciado. Os objetivos dos estudos linguísticos, por sua vez, tratam das línguas naturais, visando saber, a partir de um contexto comunicativo, para quem determinada proposição é obrigatória ou necessária, considerando, ainda, um determinado sistema de normas.

A autora comenta que existe outro fator que complica no processo de demarcação do campo da abordagem linguística. Esse fator diz respeito ao uso de termos advindos da lógica modal, tais como possibilidade, necessidade, probabilidade, factualidade. Termos como esses são usados para definições no campo da modalização dos enunciados. Em meio a essa questão, Neves (2011, p. 157) pontua que a “tradição linguística parece considerar as expressões de atitudes do falante como o principal meio de expressão da modalidade nas línguas naturais”.

Apesar da dificuldade de demarcar e esclarecer as relações entre a lógica e a linguística, o fato é que as pesquisas têm demonstrado que os domínios de ambas são inseparáveis, comenta a autora. Afirma ainda que “na tradição da análise lógica, as modalidades proposicionais se definem em relações de verdade que se estabelecem entre as proposições em si e algum universo de realização” (NEVES, 2011, p. 157). A essa tradição ficam estabelecidas as subcategorias de “verdadeiro” e “falso”. Aos linguistas, por sua vez, interessam três modos de verdade, a saber: a) a verdade factual; b) a verdade necessária; c) a verdade possível.

No âmbito da linguística, as modalidades sentenciais são redefinidas pelo envolvimento de um falante e um ouvinte, em uma situação de comunicação, configurando-se um contrato epistêmico. Assim, em termos de conhecimento, postulam-se as seguintes modalidades sentenciais de conhecimento: a) conhecimento asseverado como real (que inclui a verdade factual); b) conhecimento não-contestado (que inclui a verdade necessária); c) conhecimento asseverado como irreal (que inclui a verdade possível ou condicional) (NEVES, 2011).



Para Castilho e Castilho (2002), a modalidade ocorre quando o falante apresenta o conteúdo proposicional numa forma assertiva (afirmativa, negativa), interrogativa (polar ou não-polar) e jussiva (imperativa ou optativa). Enquanto o fenômeno da modalização, para os autores, diz respeito ao fato de o falante expressar seu relacionamento com o conteúdo proposicional julgando seu valor de verdade ou imprimindo sua avaliação sobre a forma selecionada para a verbalização desse conteúdo.

Conforme Castilho e Castilho (2002), distinguir esses dois fenômenos é uma tarefa complicada, uma vez que sempre existe um julgamento prévio do falante a respeito do conteúdo da proposição que ele vai transmitir, derivando daí suas decisões a respeito de afirmar, interrogar, ordenar, negar, permitir, expressar certeza ou dúvida sobre o conteúdo. Assim, os referidos autores preferem não distingui-los, tomando um termo pelo outro. Dessa forma, ao analisar o funcionamento dos advérbios modalizadores como recursos que marcam as expectativas do locutor sobre o conteúdo da proposição, organizaram um quadro com três tipos de modalização: epistêmica (asseverativa, quase-asseverativa e delimitadora), deôntica e afetiva.

Nascimento e Silva (2012), conceituam a modalização como uma estratégia argumentativa, uma vez que permite ao locutor expressar um julgamento a respeito do seu enunciado ou da enunciação, ao mesmo tempo em que imprime um modo como esse enunciado deve ser lido por seu interlocutor, muitas vezes indicando como seu interlocutor deve agir. Esses autores atualizam a classificação proposta por Castilho e Castilho e apontam os seguintes tipos de modalização: epistêmica (asseverativa, quase-asseverativa e habilitativa) deôntica (obrigatoriedade, proibição possibilidade e volitiva); avaliativa e delimitadora. Esse último tipo será resenhado a seguir, levando em consideração o objetivo deste artigo.

3.1 Modalização delimitadora

Os modalizadores delimitadores situam os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo da proposição. Ao mobilizar esse tipo de modalizador, o locutor visa construir, em acordo com o interlocutor, um terreno no qual o sentido do conteúdo da proposição deve ser compreendido. Esse recurso linguístico apresentam uma força ilocucionária maior, pois estabelece uma negociação entre os interlocutores no processo comunicacional. Essa negociação ou acordo entre os interlocutores é fundamental para que possa ocorrer o diálogo, conforme sinalizam Castilho e Castilho (2002).

Para esses autores, os modalizadores delimitadores podem ser representados por predicadores complexos, por exemplo, *digamos que do ponto de vista X, Y*. A partir desse exemplo, podemos tecer duas





considerações básicas: primeiro, ao construir uma proposição, o locutor a situa em um lugar, em um outro ponto de vista que, de início, não é o seu, afastando-se da responsabilidade pelo conteúdo da proposição; segundo, embora o locutor não assuma o conteúdo da proposição, ele é responsável pela construção de um enunciado que marca o ponto de vista de um outro, ou seja, a construção linguística da proposição é, de certa forma, de responsabilidade do locutor, mesmo esse assumindo apenas em parte o conteúdo da proposição.

Convém dizer que os referidos autores identificaram os seguintes modalizadores delimitadores, em suas investigações: *quase, um tipo de, uma espécie de, em geral, em princípio, fundamentalmente, basicamente, praticamente, do ponto de vista de + adj., geograficamente, biologicamente, historicamente, profissionalmente e pessoalmente.*

Tomamos alguns exemplos de ocorrências desses modalizadores citados por Castilho e Castilho (2002, p. 232):

(89) *a professora ela... no fundo ela é uma orientadora... porque **quase** sempre ela é procurada pelos alunos*

(90) *e nós fazemos **um tipo** de frequência... né? [...] a frequência isso é relatório*

(91) *mas o exame de mestre era muito mais complicado [...] o de arrais é **uma espécie de** exame de curso infantil*

(92) *o público assim **em geral** eu acho que vai ao cinema mesmo*

(93) ***basicamente** ele está pensando na condução amanhã no táxi na gasolina... amanhã*

As ocorrências linguísticas em destaque nesses enunciados exercem uma função de controle sobre os sentidos do discurso. Esses recursos orientam o interlocutor sobre “como ele deve acionar os mecanismos linguísticos da significação”, explicam Castilho e Castilho (2002, p. 233). Essas instruções que os modalizadores exercem sobre o interlocutor quanto ao entendimento desejado do *dictum*, configuram-se também uma ação sobre esse interlocutor por parte do locutor.

Sobre o sentido construído a partir dos modalizadores nos exemplos anteriormente citados, vejamos o que dizem Castilho e Castilho (2002, p. 233):

Em (89), *quase* restringe a habilidade de procura da professora pelos alunos incidindo sobre o apertualizador *sempre*. Em (90) e em (91), *um tipo de* e *uma espécie de* indicam que ‘frequência’ e ‘exame’ não devem ser tomados em seu sentido estrito, pois aí esses termos estão sendo empregados de maneira genérica, como resultado de uma extensão semântica. O mesmo efeito de genericidade deve ser identificado em (92) e em (93).





Ao expandir a discussão sobre as ocorrências dos delimitadores, o autor afirma que “Ao restringir o âmbito da informação veiculada pela proposição, os delimitadores geram dois efeitos de sentido: circunscrevem P a uma perspectiva dada pelo falante ou a um determinado domínio do conhecimento, convencionado pela comunidade” (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 233).

Nessas discussões, são abordados dois efeitos provocados pelo uso dos modalizadores delimitadores: circunscrever o conteúdo da proposição a uma perspectiva do falante ou lançá-la sobre um determinado domínio. Desse modo, delimitadores como *especificamente, pessoalmente, particularmente*, por exemplo, restringem o domínio do conteúdo da proposição a uma perspectiva do falante. Já delimitadores como *geograficamente, biologicamente, historicamente, economicamente, psicologicamente, linguisticamente* delimitam o conteúdo proposicional a um campo do conhecimento, a um saber enciclopédico.

Silva (2007, p. 59), tem um posicionamento discordante daquele apresentado por Castilho e Castilho (2002). A autora assevera que os modalizadores delimitadores “poderão estar sendo atingidos por outro tipo de modalidade, embora não se possa indicar com certeza um afastamento ou comprometimento total ou mesmo parcial do locutor em relação ao não-dito”. Enfatiza ainda que “a tentativa de se ocultar algo ou de não lhe fazer referência pode, ainda, conduzir a uma forma de se acentuar o que não está evidenciado pela modalidade expressa – marcada pelo delimitador” (SILVA, 2007, p. 59).

Alinhados a essa mesma perspectiva, encontram-se também os estudos desenvolvidos por Nascimento e Silva (2012, p. 90). Os autores discordam em parte de Castilho e Castilho ao defenderem a ideia de que “os delimitadores não garantem nem negam o valor de verdade do que se diz, mas sim estabelecem as condições, o ambiente das informações e os das negações”. A partir dessas perspectivas, percebe-se que esses autores não consideram esse tipo de modalizador pertencente ao campo das modalizações epistêmicas, e sim como um tipo de modalizador à parte, que funciona também como negociador na articulação argumentativa com o interlocutor.

O modalizador delimitador indica uma limitação sobre o que se diz, sobre o que se informa, “deixando explícita a intenção do locutor em agir apenas sobre uma parte do que afirma”, afirmam (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 90). Esses autores destacam ainda que os modalizadores delimitadores são “elementos linguísticos que agem como negociadores na articulação argumentativa com o interlocutor, o que será guiado pelo locutor a partir de sua intenção, atendendo ao seu próprio interesse discursivo”. Assim, esse tipo de modalizador sinaliza parâmetros de compreensão daquilo que se está dizendo.



Diante disso, nos filiamos ao posicionamento de Silva (2007) e de Nascimento e Silva (2012) a respeito do modalizador delimitador e assumimos, portanto, que esse recurso será classificado em nossas análises como modalizador à parte, ou seja, será estudado fora do campo das modalidades epistêmicas.

4 ANÁLISE

No *corpus* investigado, catalogamos 145 (cento e quarenta e cinco) ocorrências de modalizadores delimitadores. Os trechos a seguir mostram como esse recurso se materializa no gênero entrevista de seleção de emprego, imprimindo diferentes efeitos de sentido.

MDL34-EE03-Linhas 92-95

*L2 não... eu procuro fazer semanal... né? porque tem aquele... a ementa que ele nos dá... e **semanalmente**... você tem que... porque você tem duas turmas uma ou outra não é o mesmo perfil... então... você tem que tá ajustando **semanalmente** e buscando coisas novas entendem? pra não cair na rotina né?*

No trecho MDL34, L2 desenvolve sua argumentação no sentido de enfatizar o período em que costuma fazer o planejamento pedagógico das suas disciplinas. Para tanto, faz uso do modalizador em destaque em dois momentos do enunciado. Primeiramente, delimita o enunciado ao afirmar que adota a prática de planejar as aulas *semanalmente* e justifica que essa escolha se dá em função da diversidade do perfil das turmas.

Em seguida, dando continuidade ao discurso, repete o mesmo advérbio *semanalmente* para explicar a necessidade de ajuste frequente no planejamento, visando inserir novos conteúdos para tornar as aulas dinâmicas e atualizadas. Por meio desse modalizador, L2 estabelece o período que é adotado para planejar as suas aulas, sinalizando que não faz isso mensalmente ou semestralmente, por exemplo, mas sim *semanalmente*.

Portanto, L2 apresenta forte engajamento com o dito e ainda se responsabiliza pelo conteúdo do enunciado por ele especificado, embora apresente ideias repetitivas, mas que dão ênfase à ideia central que é a prática semanal do planejamento pedagógico. Além disso, deixa implícito que se preocupa com a aprendizagem dos alunos ao afirmar que busca *coisas novas* com o intuito de não deixar as suas aulas monótonas. Por isso, costuma fazer o planejamento semanal das suas aulas.



MDL46-EE05-Linhas 81-83

[...] L2 bom... na verdade... eu **só** dô aula **nos finais de semana** e é pelo interior... então... um dos motivos que me fez inclusive me inscrever... não só aqui como está procurando pela internet... é porque estou **Livre a semana inteira**...

Nesse trecho da EE05, L2 faz uso dos modalizadores delimitadores *só* e *nos finais de semana*. Por meio desses modalizadores, estabelece uma negociação com L1, para argumentar que dispõe de tempo de segunda a sexta, em todos os turnos, para assumir a disciplina de Negociação e Compras no curso técnico de Logística da escola técnica da Unixy, caso seja aprovado no processo seletivo. Percebe-se que L2, ao usar os modalizadores delimitadores em destaque, deixa claro que somente desenvolve suas atividades docentes na outra instituição, em que possui vínculo empregatício, exclusivamente, aos sábados e domingos e que, portanto, está totalmente disponível para trabalhar durante a semana.

A função argumentativa exercida por esses delimitadores nesse enunciado é a de estabelecer as condições para que ocorram as negociações das informações veiculadas entre os interlocutores. Tais modalizadores atuam, ainda como “elementos linguísticos que agem como negociadores na articulação argumentativa com o interlocutor, o qual será guiado pelo locutor a partir de sua intenção, atendendo ao seu próprio interesse discursivo” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 90).

MDL51-EE05-Linhas 120-132

L1 [...] é:: o que mais?... bom... remuneração da escola técnica... ela é diferenciada de todo o resto da instituição... justamente por ser vinculada ao Pronatec... programa do governo... e ela é meio que PAdrão () essa... **nas instituições privadas... AQUI**... a gente paga pro professor a hora aula bruta de treze reais e noventa e um centavos... Porém... esse valor ele acaba se ampliando porque existe um FAtor de correção desse valor... que a gente utiliza **mensalmente** pra:: de cinco vírgula vinte e cinco... esse fator é multiplicado pela hora aula... e serve justamente pra remunerar o professor... porque ele planeja a aula... corrige provas... não está em sala de aula... mas... tá trabalhando assim mesmo... então... esse ajuste acontece... então... esses treze e noventa e um acaba mais do que isso...

Nesse recorte da EE05, L1 discorre sobre o valor da hora aula paga pela Unixy especificamente aos professores que ministram aula na escola técnica. Verifica-se a influência dos delimitadores em destaque quanto ao direcionamento dos argumentos de L1 para justificar que a remuneração dos docentes das escolas técnicas vinculados ao PRONATEC não é a mesma para os docentes dos outros níveis de ensino. Para tanto, L1 faz uso primeiramente dos delimitadores – *nas instituições privadas* e *AQUI* – para informar o valor bruto da hora aula e frisar que essa prática se restringe às universidades privadas e mais especificamente a Unixy – *AQUI*.





Em seguida, faz uso do delimitador *mensalmente* para complementar a informação de que, além do valor “[...] de treze reais e noventa e um centavos...[...]”, existe ainda um acréscimo, “[...] um Fator de correção [...]”, que é utilizado todos os meses para compensar as atividades desenvolvidas extra sala de aula e, assim, corrigir o valor da hora aula do professor da escola técnica.

Portanto, percebe-se nesse trecho uma estratégia argumentativa, pois as expressões em destaque delimitam o campo de atuação do sentido do enunciado. Vale ressaltar que o elemento dêitico que indica lugar *AQUI* funcionou em nosso *corpus*, em alguns trechos, como modalizador delimitador, pois em tais trechos imprime a noção de limites para negociação entre os locutores.

MDL72-EE09-Linhas 55-61

L2 [...] *assim... não atuei nunca na minha área de especialização... que é enfermagem do trabalho... eu saí pra pegar... relembrar às coisas... não chegar lá... né? porque a gente passa sem pegar um tempinho... eu saí pra estudar enquanto eles não me chamarem... eles não me chamaram ainda... então... **no MOMENTO...** a minha disponibilidade é TODA... porque estou sem trabalhar... mas quando me chamarem... aí... eu tenho que ver como é que fica... se vai ser (...)*

No trecho da EE09, L2 argumenta sobre a sua disponibilidade de tempo para assumir a disciplina de Ambiente e Condições de Vida e Saúde no curso técnico de Vigilância em Saúde. Ao utilizar a expressão *no MOMENTO*, L2 assegura que está disponível nos três turnos, pois está sem trabalhar, mas não pode garantir que amanhã, por exemplo, estará disponível em todos os horários, pois foi aprovado em um concurso público e está aguardando ser chamado.

Por isso, estrategicamente, utiliza a expressão em destaque para afirmar que pode assumir disciplinas em qualquer turno, mas se responsabiliza por essa disponibilidade total somente naquele momento da entrevista, pois não sabe ainda quando será chamado para assumir o concurso no qual foi aprovado. Por isso, afirma que quando “[...] chamarem... aí... eu tenho que ver como é que fica [...]”. Podemos perceber ainda que no final do seu argumento, L2 estabelece uma negociação com L1 já prevendo que será necessário futuramente rever os seus horários que por ora estão disponíveis para Unixy, mas que tal disponibilidade total somente estava assegurada para aquele momento. Logo, a expressão em destaque funciona nesse enunciado como delimitadora por dois aspectos; primeiro, pelo próprio sentido da palavra, e, segundo, pela entonação empregada por L2 para reforçar e intensificar o dito.





MDL83-EE10-Linhas 30-35

*L2 é é... porque assim... durante vinte anos – já tô perto de me aposentar na prefeitura... assim... eu entrei muito nova e então... vou terminar nova – é:: eu passei vinte anos na área administrativa... e faz oito anos... que eu estou na vigilância ambiental... então... assim... é o que tem me dado embasamento... né? é uma:: uma área maravilhosa e eu tenho trabalhado MAIS **especificamente** na questão dos desastres...(.)*

Em MDL83, a modalização delimitadora é marcada pela expressão *especificamente*, que é usada por L2 para argumentar que vem trabalhando em disciplinas voltadas para as questões “dos desastres” ambientais. Vale salientar que L2 está concorrendo à vaga de professor para a disciplina de Inspeção, Legislação Sanitária e Ambiental no curso técnico de Gestão da Vigilância em Saúde. Estrategicamente, portanto, usa essa expressão para asseverar que tem experiência nessa área, uma vez que já trabalha há oito anos com disciplinas voltadas para área de meio ambiente “[...] MAIS *especificamente* na questão dos desastres...”.

Partindo do entendimento de Castilho e Castilho (2002), compreende-se que a ocorrência linguística em destaque exerce uma função de controle sobre os sentidos do discurso. Tal modalizador orienta o interlocutor sobre “como ele deve acionar os mecanismos linguísticos da significação” (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 233). Evidentemente, isso ocorre na arena discursiva, na troca dialógica entre os interlocutores que compartilham a palavra/signo, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2009).

MDL98- EE13-Linhas 45-50

*L2 [...] então... pra mim... eu vejo como complemento... um casa com o outro... um é uma sequência do outro... e aí na medida que surgem os módulos... as meninas vão me ligando... vão vendo a minha disponibilidade não é? e as faculdades começaram a me chamar pra palestras também... pra participar de eventos... porque eu sou supervisora de estágio de campo... **da área de psicologia**... INCLUSIVE de alunos da Unixy...*

Esse trecho MDL98 é parte da fala da candidata à vaga para professora da disciplina de Processos de Trabalho e Gestão da Vigilância em Saúde. A entrevistada, cuja formação é em psicologia, desenvolve o seu argumento expondo a sua experiência tanto na docência quanto na área de psicologia organizacional. No decorrer do seu discurso, afirma que atua também como supervisora de estágio de campo, mas logo em seguida delimita o enunciado dizendo que essa supervisão é realizada na *área de psicologia*.

Observa-se que L2 tem o cuidado de direcionar L1 para considerar que recebe alunos do curso de psicologia da Unixy para realizarem as suas práticas no Hospital onde atua como psicóloga





organizacional. Com isso, deixa implícito que não supervisiona alunos, por exemplo, do curso de Vigilância em Saúde, até porque não é nessa área que ela é formada. A supervisão de estágio que realiza se restringe à *área de psicologia*.

A modalização delimitadora, nesse caso, surge como recurso utilizado por L2 para estabelecer limites às informações apresentadas a L1 confirmando assim a tese de Castilho e Castilho (2002, p. 207), ao afirmarem que, no enunciado, esse tipo de modalização exerce o papel de estabelecer “limites dentro dos quais se deve encarar o conteúdo de P”. L2, ao construir o seu argumento, portanto, procura apresentar informações específicas, delimitando e restringindo o domínio do conteúdo da proposição. Tal efeito argumentativo é importante, tratando-se do gênero entrevista de seleção de emprego.

MDL135- EE22-Linhas 07-10

L2 [...] pois não... é:: eu sou graduado pela Ufrn em letras:: língua portuguesa... ingressei em dois mil e oito e terminei em dois mil e doze... terminei em dois mil e onze ponto dois... mas... **oficialmente** em dois mil e doze ponto um... e:: ((tossiu))...

Em MDL135, L2 desenvolve um argumento a respeito da sua formação acadêmica e, através da expressão em destaque, delimita o campo de atuação do sentido do enunciado. Ao esclarecer que, mesmo tendo concluído a graduação no segundo semestre de 2011, *oficialmente* formou-se no primeiro semestre de 2012, ou seja, na prática, L2 terminou todas as suas obrigações enquanto aluno do curso de letras da UFRN em 2011.2, mas, por algum motivo, não sinalizado em sua fala, somente foi possível colar grau no semestre seguinte. Por meio do modalizador delimitador *oficialmente*, L2 conduz L1 a compreender que a sua formação se concretizou no ano de 2012 e, dessa forma, estabelece os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo do dito: do ponto de vista oficial apenas.

MDL145-EE22-Linhas 89-104

L1 ok... falta mais alguma coisa? bom... é isso Lucas... a nossa conversa era mais nessa temática MESmo... até o final do dia de hoje ainda existem entrevistas a serem feitas... estou acabando na verdade... finalizando aqui... a gente vai pra coordenação reunir as informações... vê quem passou e quem não passou e::: informar pra os candidatos... tanto os que passaram quanto pra os que não passaram... pra **pra os candidatos os que passaram...** a gente já informa a temática... dia e horário da prova didática... é bem provável que as provas didáticas aconteçam amanhã... eu acredito que quem foi entrevistado hoje fique pra segunda... mas não é certeza não... na pior das situações se você passar nessa fase pode ser que a prova seja amanhã... tá bom?

L2 tudo bem... provavelmente no turno da manhã?

L1 tarde...

L2 tarde...





L1 o nosso horário de expediente é à tarde... certo? então... é:: é só aguardar...
L2 legal...

O trecho MDL145 da EE22 representa a parte final da entrevista realizada com o candidato à vaga de professor de Língua Portuguesa para o curso técnico de Logística. Nesse trecho, L1 sinaliza que a entrevista está chegando ao fim e procura orientar L2 a respeito da próxima fase do processo seletivo. Observa-se que L1 utiliza as expressões em destaque para delimitar o sentido das informações relativas ao tema, data e horário para a prova didática serão repassadas apenas para os candidatos aprovados na entrevista de seleção. Embora os demais candidatos venham a receber contato da Unixy após a finalização das entrevistas, as orientações pertinentes à segunda fase do processo seletivo serão repassadas “[...] *pra os candidatos os que passaram...*[...]”. Temos aqui um exemplo de modalização delimitadora, que se alicerça no conhecimento partilhado e marca uma negociação (CASTILHO; CASTILHO, 2002; NASCIMENTO; SILVA, 2012) na articulação argumentativa com L2, o qual é guiado por L1 a partir de sua intenção, atendendo ao seu próprio interesse discursivo.

5 CONCLUSÃO

Com o objetivo de analisar a orientação argumentativa de modalizadores delimitadores, enquanto elementos que materializam a argumentatividade no gênero entrevista de seleção de emprego, buscamos responder as seguintes questões de pesquisa: (i) que recursos linguísticos instauram a modalização delimitadora nesse gênero?; e (ii) como esse tipo de modalização contribui estrategicamente para a construção do sentido no gênero em estudo?

Em resposta à primeira questão, as análises revelam uma alta incidência de modalizadores delimitadores. Identificamos 145 ocorrências materializadas pelas seguintes formas, entre outras: “*só nesse prédio*”, “*aqui nesse campus*”, “*só à tarde*”, “*em termos de espaço*”, “*horário da tarde*”, “*semanalmente*”, “*nos finais de semana*”, “*nas instituições privadas*”, “*mensalmente*”, “*no momento*”, “*especificamente*”, “*da área de psicologia*”, “*oficialmente*” e “*pra os candidatos os que passaram*”.

Na fala dos entrevistadores (L1), e já em resposta a segunda questão, esses modalizadores são utilizados para delimitar o campo de atuação do sentido do enunciado e são empregados nos relatos sobre: o período de início e término das aulas da ETEC; o local onde a escola técnica funciona; o turno e horário das aulas; as condições salariais ofertadas pela Unixy; a estrutura física da Unixy; o perfil dos alunos vinculados ao PRONATEC; as demais fases da seleção; a disponibilidade de tempo do





candidato; a remuneração paga ao docente da ETEC e a atuação do candidato em outras áreas de ensino da Unixy.

Nos discursos dos entrevistados (L2), esses modalizadores são empregados, principalmente, para delimitar o campo de atuação do sentido do enunciado a respeito de: disponibilidade de tempo para assumir disciplinas; experiência profissional; período de término das aulas das outras universidades em que atuam como docente; estrutura curricular do curso que atua em outras universidades; didática que costuma adotar em sala de aula; resolução de conflitos em sala de aula; conhecimento que tem a respeito da filosofia da Unixy; contribuições que darão para os alunos da ETEC e planejamento de aula.

Conforme pode ser observado nas análises, em alguns trechos, os locutores apresentam forte engajamento com o dito, em outros demonstram responsabilidade pelo conteúdo do enunciado por eles delimitado, às vezes, procuram instituir condições para estabelecer negociações das informações veiculadas, ora estabelecem limites e as condições sob as quais o enunciado deve ser considerado e, ainda, expressam certeza alicerçada no conhecimento compartilhado entre o entrevistador e entrevistado. Percebe-se também que a estratégia de uso desse tipo de modalizador, na maioria das vezes, faz menção a uma restrição, isto é, os locutores delimitam o campo de atuação do enunciado, de um aspecto do conteúdo do enunciado, por exemplo, com relação ao espaço físico e ao horário de funcionamento da ETEC.

Além disso, os modalizadores desse tipo são mobilizados como recurso argumentativo, tendo em vista que o locutor precisa estabelecer um lugar discursivo para conseguir conduzir o diálogo com o interlocutor no ato interativo. Percebe-se ainda que o uso desse modalizador é fundamental no gênero entrevista de seleção de emprego, visto que, nele, as informações devem estar inseridas dentro dos limites do que pode ocorrer. Isso porque, compromete por um lado, o entrevistador (L1), representante da instituição, que está assumindo um contrato de trabalho com o provável futuro professor que ora está sendo entrevistado e, por outro, o candidato (L2), que também utiliza dessa mesma estratégia para estabelecer uma negociação (CASTILHO; CASTILHO, 2002) com o entrevistador a respeito dos limites dentro dos quais, este deve considerar, por exemplo, a sua disponibilidade de tempo. Nesse sentido, ao mobilizar um modalizador delimitador, tanto o entrevistador quanto o entrevistado visavam construir um terreno no qual o sentido do conteúdo da proposição deve ser compreendido.

Ademais, a alta incidência de modalizadores delimitadores no *corpus* investigado pode ser explicada a partir da própria natureza do gênero discursivo entrevista de seleção de emprego, em que





os interlocutores, numa troca dialógica, mantêm uma negociação no processo comunicacional. Essa negociação, ou acordo entre os interlocutores, é fundamental para que possa transcorrer o diálogo, conforme sinalizam Castilho e Castilho (2002).

Por fim, a partir dos achados dessa investigação, podemos afirmar que a modalização delimitadora atua como recurso argumentativo no gênero entrevista de seleção de emprego, pois além de situar limites em relação ao conteúdo no enunciado, apresenta traços de avaliação, demonstra forte engajamento com o dito, imprime responsabilidade e comprometimento pelo conteúdo do enunciado, delimita o campo de atuação do enunciado, faz referência a um dado específico, orienta para uma interpretação desejada, e, também, estabelece uma negociação entre os interlocutores necessária à manutenção do diálogo.

REFERÊNCIAS

ADELINO, F. J. da S. **Na trilha dos modalizadores**: perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego. 2016. 190 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

ADELINO, F. J. da S.; NASCIMENTO, E. P. do. A modalização deôntica no gênero entrevista de emprego: estratégia semântico-argumentativa. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 6, n. 2, p. 460-480, 2017.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Introdução e tradução Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. Advérbios modalizadores. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado**, Vol. 2. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2002. p. 199-247.

CERVONI, J. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

DUCROT, O. **Polifonia y argumentacion**: Conferencia del seminário teoria de la trgmentación y analisis del discurso. Cali: Universidad del Valle, 1988.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. da C. V. de O.; AQUINO, Z. G. de O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.





NASCIMENTO, E. P. do. A modalização como estratégia argumentativa: da proposição ao texto. *In*: VI Congresso Internacional da Abralín, 2009, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: Editora Ideia, 2009. p. 1369-1376. 1 CD-ROOM.

NASCIMENTO, E. P. do; SILVA, J. M. da. O fenômeno da modalização. *In*: NASCIMENTO, E. P. do (Org.). **A redação comercial oficial**: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2012. p. 63-100.

NEVES, M. H. de M. **Texto e gramática**. 3. ed. São Paulo. Contexto, 2011.

SILVA, J. M. da. **A subjetividade linguisticamente marcada em pareceres técnicos e jurídicos**. 2007. 196 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

Artigo recebido em: 31/10/2019

Artigo aprovado em: 21/11/2019

Artigo publicado em: 18/05/2020

COMO CITAR

ADELINO, F. J. da S.; NASCIMENTO, E. P. do. Argumentação na entrevista de seleção de emprego: um olhar sobre a modalização delimitadora. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-19, e02001, 2020.

